



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ADRIANA DE OLIVEIRA BRITO

**BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NOS DIAS ATUAIS: SOB O OLHAR DE
CRIANÇAS DE 7 ANOS**

CAMPINA GRANDE-PB

2014

ADRIANA DE OLIVEIRA BRITO

**BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NOS DIAS ATUAIS: SOB O OLHAR DE
CRIANÇAS DE 7 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como pré-requisito para obtenção
do título de graduação em Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Livânia Betrão
Tavares

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B862b Brito, Adriana de Oliveira.
Brinquedos e brincadeiras nos dias atuais [manuscrito] : sob o
olhar de crianças de sete anos / Adriana de Oliveira Brito. - 2014.
27 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Livânia Beltrão Tavares, Departamento de
Pedagogia".

1. Brincadeira. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Criança. I.
Título.

21. ed. CDD 305.231

ADRIANA DE OLIVEIRA BRITO

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NOS DIAS ATUAIS: SOB O OLHAR DE
CRIANÇAS DE 7 ANOS

Aprovado em 09 de dezembro /2014

Banca Examinadora

Livânia Beltrão Tavares

Profª.Msª. Livânia Beltrão Tavares -UEPB
(Orientadora)

Kelli Faustino do Nascimento

Profª.Pós - Doutora -UEPB
(Kelli Faustino do Nascimento)

Diana Sampaio Braga

Profª. Ms.ª -UEPB
(Diana Sampaio Braga)

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo refletir sobre a importância da brincadeira. Foram entrevistadas doze crianças de ambos os sexos, todas com a idade de sete anos, de escolas públicas e privadas na cidade de Campina Grande, PB. A fundamentação teórica teve como base autores como: Barros (1989), Brougère (2000), Froebel (2002), Malta (2008), Lillard (1993), Oliveira (2002), Piaget (1978), Sousa e Castro (2001), Lebovici e Diatkline (1988). Em suma, iremos trazer a importância que o brincar traz a criança, podendo assim olhar com outros olhos para esse ato, mudando a forma de tratar e passando a dar a real significância. Foi utilizado um questionário, feito diretamente com as crianças em momentos distintos. Através da análise das respostas, percebemos como a brincadeira acontece hoje em dia, compreendendo algumas diferenças de tempos atrás, como também a sua presença na escola e a ausência de participação dos professores, que por sua vez, acabam não dando ao brincar o seu real valor e importância. Entendendo que a brincadeira faz parte da atividade humana, pois até mesmo antes de nascer a criança já brinca dentro da barriga da mãe com o cordão umbilical, ou seja, mostra que é uma atividade inata ao ser humano. Sendo assim, destacamos a importância da brincadeira, como atividade que busca o desenvolvimento da pessoa.

PALAVRAS CHAVES: Brincadeira; Brinquedo; Criança; Desenvolvimento.

1- INTRODUÇÃO

Realizamos uma pesquisa com crianças de escolas públicas e particulares da cidade de Campina Grande, PB, todas com a idade de sete anos, de ambos os sexos, tendo como objetivo analisar a brincadeira e brinquedos que elas utilizam em suas casas e escolas nos dias atuais. Diante da entrevista elaborado com perguntas relacionadas às suas brincadeiras e brinquedos favoritos, percebemos que a maneira e a forma como as crianças brincam hoje em dia é bem diferente do que se fazia tempos atrás, não brincam mais no meio da rua, quase não saem mais para áreas de lazer, e sem falar nos jogos eletrônicos e a TV, que está bem presente nas respostas, diferentemente do que faziam seus pais e avós.

Citaremos a escola como sendo ainda um importante e fundamental espaço de socialização, além de ser um refúgio para poderem brincar, correr e se divertir, como também do despreparo para não falar em falta de interesse dos educadores, que negligenciam o direito do brincar a criança.

Diante do exposto, entendemos que é primordial que se reflita sobre o que é a brincadeira e qual a sua importância, não só no espaço escolar, como no espaço das casas ou locais de frequência das crianças, promovendo discussões sobre a temática, além de abordar como a brincadeira é necessária para o desenvolvimento da criança, mostrando que através do brincar a criança se desenvolve, como também ajuda na formação de sua personalidade e cognitivo, além do motor. É preciso que haja uma nova forma de ver a brincadeira, não sendo apenas como um ato isolado ou sem importância, mas como necessária e essencial ao ser humano.

A brincadeira é algo muito importante para a criança, pois é através dela que a criança fantasia, entra em cena o lúdico e toda a sua imaginação e encantamento, ajudando assim no seu desenvolvimento psicológico, ajudando também no seu desenvolvimento motor, e fazendo a junção para um desenvolvimento saudável.

Observa-se que os pais, por desconhecerem ou não terem tempo para brincarem com seus filhos, pela vida corrida e apertada que vivem nos dias atuais, acabam não dando atenção necessária para as brincadeiras de seus filhos, e por não assim dizer pela ausência delas, talvez por isso neguem ou não se interessam por participar.

Diante disso, cabe também à escola, como sendo um local de socialização e educação das crianças, além de ser um local onde elas passam grande parte de seus dias, como aos educadores porém em prática o que estudaram e vivenciaram na universidade e estágios, não negando o direito que a criança tem de brincar, como diz o ECA em um de seus artigos, proporcionando em suas aulas e momentos de descontração brincadeiras que ajudem seus alunos a aprenderem, participarem e desenvolverem juntos. É necessário dar suporte e direcionar o brincar, além de mostrar aos pais que a brincadeira é um direito e dever da criança, como também essencial e necessária para o desenvolvimento psicológico, motor, social e afetivo da criança, não negando esse direito e não negligenciando por parte da escola e da sala de aula.

2- APORTE TEÓRICO

2.1- A BRINCADEIRA: UM BREVE HISTÓRICO

A brincadeira não é uma invenção moderna, pelo contrário, há muito tempo faz parte da vida do ser humano, estando presente em épocas diferentes; lugares, espaços. Mesmo que nos dias atuais as brincadeiras tenham ganhado nomes modernos, não é de hoje que elas existem e acontecem. E mesmo que não tenham mais os mesmos nomes que no tempo de nossos avós e pais, com certeza elas atravessaram gerações até chegar aos dias atuais, embora ganhando novos nomes, mantêm a sua essência, diz Lebovici e Diatkile, 1988.

De acordo com Lebovick e Diatkile, (1988) na Grécia, no IV A.C, foram achados restos de brinquedos em túmulos de crianças, o que significa que não é de hoje que as crianças brincam. E na antiguidade a brincadeira era utilizada como forma de ensino. Não importa o tempo e nem o espaço onde aconteceram às brincadeiras, o que é certo é que elas sempre estiveram presentes na vida de nossas crianças. No século XIX, a brincadeira era reservada a acontecer só depois do término das aulas nas escolas, e também tinham a intervenção de adultos, que ditavam a maneira como as crianças tinham que brincar.

Lebovick e Diatkile(1988), afirma que brincar está tão presente na vida do ser humano, que até mesmo no ventre da mãe o feto já brinca com o seu cordão umbilical, apertando-o, puxando-o, fazendo a mamãe sentir aqueles famosos chutes, pontapés, onde é simplesmente o seu bebê fazendo o que é dele por direito, brincando. E depois que chegam ao mundo, ainda bebês, eles continuam brincando, seja com o papai e a mamãe, sejam com seus chocalhos, bonequinhos, ursinhos, ou com o maior brinquedo de todos, que é o seu corpinho.

É sabido que as crianças de até pouco tempo atrás tinham bem mais espaços livres para poder brincar, ou seja, elas podiam brincar no meio da rua, correr, jogar bola, brincar de esconde-esconde, entre tantas outras brincadeiras, mas infelizmente nos dias de hoje já não é mais possível acontecer esses momentos de brincadeiras ao ar livre, principalmente em grandes cidades, pelo aumento da violência, de tráfego de automóveis, do pouco tempo dos pais em casa para poderem acompanhar os filhos e filhas em brincadeiras na rua e por consequência disso muitas brincadeiras de tempos atrás já não podem mais acontecer da mesma maneira, por inúmeros fatores, como a tecnologia por exemplo.

As crianças aprendem as brincadeiras de gerações anteriores que são repassadas pelos seus pais, irmãos, amigos, tios, professores, que continuam transmitindo e fazendo com que essas brincadeiras existam, é como se as

brincadeiras, os jogos, o brincar passasse por uma espécie de ritual, que se perpetuam no tempo. Como exemplo podemos citar as brincadeiras de roda, o pião, a bicicleta, a boneca, o carrinho, que embora tenham ganhado um novo significado, um novo nome, uma nova etiqueta, ainda assim continuam sendo importantes para as crianças de hoje.

No entanto, a brincadeira se modificou com o passar do tempo, devido a inúmeros fatores, tais como: a redução de irmãos, primos e amigos, assim como a falta de espaço e tempo, a violência nas ruas. Tais fatores impedem que as crianças possam brincar como antigamente. O espaço em que as crianças passam a maior tempo em convívio com outras é na escola, ou então são obrigados a brincarem sozinhos.

Segundo Barros (1989), desde o século passado até os dias atuais, estudiosos tem dado grande importância a procurar explicar o brinquedo, a atividade lúdica (do latim ludus=brinquedo), ou seja, jogos das crianças. Diante disso, existem teorias que explicam o brinquedo.

O interesse pela explicação do brinquedo é evidente entre os psicólogos, que denominam o brinquedo como uma livre expressão de tendências ocultas mais ou menos represadas. Lebovici e Diatkline, 1988.

De acordo com Piaget (1978, p.147), o desenvolvimento formal do brinquedo ocorre da seguinte forma:

IDADE	TIPO DE BRINQUEDO	OBJETO
1 ano	Funcional	Próprio corpo
2 anos aos 4 anos	Brinquedo de ficção ou ilusão	Objetos e pessoas
4 anos aos 6 anos	Representação, construção	Própria pessoa e objetos
6 anos aos 10 anos	Brincar com outros, jogos de regras.	Objetos, brincadeira de roda.
11 anos aos 14 anos	Bando papeis sociais	Círculo de pessoas e de situações

Fonte: Piaget (1978, p. 147)

- Funcional e experimental:

No 1º ano de vida, a criança brinca com seus próprios membros (braços, pernas, dedos). Segundo Piaget (1978, p.147) são denominados “jogos de exercícios” a auto imitação: o bebê imita a si mesmo.

- Brinquedos de ficção, ilusão ou simbólico:

Ocorre na metade do 2º ano de vida até os anos pré-escolares, é a fase do faz de conta, é quando se dá vida aos objetos inanimados.

- Brinquedo de representação de papéis e de construção:

No 3º ano de vida, a criança brinca por imitação, ela vê e imita, seja a mãe, a professora da escola. Nesse período há também um grande interesse pelo brinquedo de construção, como caixa de blocos, quebra-cabeça. Mas também por plantas, pedras, terra.

- Brincadeiras com os outros e com regras:

Na idade escolar, a criança é capaz de brincar em grupo, obedecendo a regras, esperando sua vez. É nessa fase que meninas e meninos brincam por proximidade de interesses, ou seja, selecionam, seja por brinquedos, brincadeiras. Existe um interesse diferente por parte dos sexos, onde os meninos se juntam para brincar de futebol, por exemplo, enquanto as meninas vão brincar de casinha, de boneca, etc. E geralmente esses grupos tem um líder, escolhido conforme sua capacidade, por ser maior, mais corajoso, entre outros requisitos, como também podendo estar relacionada a fatores culturais e regionais.

- Bandos e assimilação de papéis sociais:

Após os 10 anos, as crianças se organizam em grupos. Bandos, onde geralmente há um líder e os liderados. A escolha desse líder tanto pode ser por superioridade, quanto por popularidade. Antes de iniciar o jogo, as crianças sentem a necessidade de fixar suas próprias regras.

2.2- A BRINCADEIRA E SUA IMPORTÂNCIA.

Segundo Piaget (1978), o ser humano carrega consigo uma gama de necessidades inerentes às suas vontades, que podem ser prazerosas ou não. A criança, por exemplo, tem em sua natureza a necessidade de se movimentar, e naturalmente se desenvolver, uma vez que, através do movimento a criança aprende sobre si mesma e sobre o meio em que vive. É pelo brincar que se tem a maior forma de movimento vivenciado pelas crianças, e isso começa muito cedo, ainda na barriga da mãe.

Ainda segundo o mesmo autor, o brincar é bem mais que uma diversão, é uma necessidade, além de ser primordial para a vida dos pequeninos. E além de ser uma necessidade é também um direito de toda criança. Não importa como a brincadeira aconteça, não precisa ser planejada, basta que a criança sinta prazer em brincar. Ao brincar a criança se desenvolve em todos os aspectos (motor, cognitivo, afetivo e social).

De acordo com a Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente, no Capítulo II, Art. 16º, Inciso IV, toda criança tem direito de brincar e praticar esportes, como também divertir-se. Então, brincar além de ser uma necessidade vital da criança, é também um direito assegurado pela lei, que reconhece que a brincadeira é importante para o desenvolvimento infantil.

Segundo Froebel (2002), o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade da criança, além de ser muito importante ao seu desenvolvimento integral. É brincando que os/as pequenos/as expressam suas vontades, fantasias, desejos, imaginação, aprimorando algumas capacidades como a atenção, a imitação, a imaginação e a memória. Brincando elas aprimoram capacidades importantes de socialização, através da interação com o outro, que também é de fundamental importância nesse desenvolvimento. A brincadeira caracteriza-se como o mais alto grau de desenvolvimento infantil, isso porque ela é a manifestação livre e espontânea do interior da criança.

A brincadeira é uma atividade séria e necessária à existência da criança. É através dela que acontece o processo de socialização infantil, além de contribuir para inúmeros outros fatores de ordem psicológica. Uma brincadeira saudável trará contribuições para o resto da vida, ajudará a desenvolver habilidades, ajudando o futuro adulto em muitas das suas atividades.

O brincar é a mais nobre forma de diversão na infância, é natural da criança, vem delas, sem que ninguém precise ensinar, não precisa ditar regras de como se deve brincar, pois por si só a criança descobrirá e inventará formas de brincar. Mas a brincadeira não pode ser tida apenas como um passatempo, e sim, como parte fundamental do cotidiano da criança, pois é através da brincadeira que a criança construirá o seu mundo, achando no brincar a mais livre expressão desse mundo mágico que cada um tem dentro de suas cabecinhas. Também é importante que desde cedo as crianças sejam estimuladas com brincadeiras adequadas a sua faixa etária. Assim como afirma Lillard (1993,p. 36)

Brincar é comumente definido como uma atividade que tem como objetivo a diversão e não a sobrevivência, enquanto que a simulação envolve uma realidade que se sobrepõe à outra, mantendo uma coisa frente à outra para protegê-la, encobri-la ou disfarçá-la.

Lillard (1993) diz que, além de ajudar no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e mental, a brincadeira é uma saída para que a criança expresse a agressividade aprendendo a controlar os impulsos e raivas. Como também ajuda a disciplinar, a ter paciência, saber esperar, respeitar o espaço e tempo do outro, ceder, emprestar objetos, conhecer seus limites e possibilidades, ou seja, através da brincadeira a criança assimila valores, adota comportamentos, se exercita fisicamente e mentalmente, raciocina e aperfeiçoa suas habilidades motoras.

2.3- AS DIVERSAS FORMAS DE JOGOS E BRINCADEIRAS

A brincadeira e os jogos podem ser categorizados de diversas maneiras: os jogos, o faz-de-conta, a brincadeira ao ar livre, brincadeiras de raciocínio lógico, jogos eletrônicos, sazonais entre tantos outros. Traremos a seguir algumas dessas formas.

Segundo Piaget (1978), a evolução da brincadeira da criança acontece em etapas que são: jogos de exercício, jogo simbólico, jogo de construção e jogo de regras.

- Jogos de exercício

É nessa fase que a criança brinca com o seu próprio corpo, é o período descrito por Piaget (1978), como o estágio sensório-motor, indo do zero aos dois anos aproximadamente. É justamente nesse período que a criança brinca com o seu próprio corpo, com as mãozinhas, pezinhos, orelhas, nariz, que a princípio são involuntários, pois a criança ainda não tem controle sobre seus membros, mas que em seguida passam a ter uma intensão, quando pegam um objeto e jogam só para ver cair e pular, quebrar, ou quando pegam a fraldinha e colocam no rosto para brincar com os outros, a famosa brincadeira do “cadê o bebê”.

- O jogo simbólico

O jogo simbólico também pode vir com outros nomes, como: jogo narrativo, jogo do faz de conta, jogo dos papéis ou jogo sociodramático, de simulação, fantásticos, entre outros. É nesse tipo de brincadeira que a criança brinca com sua imaginação, é quando ela dá representação e sentidos por ela compreendidos, quando há a maior forma de improviso. Isso ocorre entre os dois e os quatro anos.

Segundo Piaget (1978), a brincadeira de faz-de-conta está ligada ao sentimento de “como se”, que caracteriza o jogo simbólico, tendo o seu apogeu aos quatro anos de idade. É nesse tipo de brincadeira que acontece manifestações no comportamento, como no fingir, no criar, no imaginar, em que a criança supõe estar vivendo alguma situação, como por exemplo, fingir que tá dormindo, que é a professora, que é a mamãe. Também é quando o menino brinca de ser o super herói que é forte, poderoso, bondoso, e que vai salvar as pessoas, ou então lutar com monstros terríveis e assustadores, ou então quando a menina finge ser uma princesa linda, com cabelos longos e lindos.

Através do brincar de faz-de-conta, a criança expressa ricamente coisas que observou, como por exemplo, chegar em casa e brincar de ser a professora da escola, onde muitas vezes a professora nem prestou atenção que estava sendo observada tão detalhadamente, pois a criança imita o jeito de falar com os coleguinhas da sala, a maneira como se remete a própria criança, se tem uma voz doce, uma forma delicada de falar, ou se é grossa, grita demais, é brava,

impaciente. A criança observa tudo, então depois deixa tudo em forma de imaginação fluir, dando vida à sua imaginação.

Esse tipo de jogo tem um papel fundamental no desenvolvimento em todos os seus aspectos, além de envolver também uma relação interpessoal, onde a criança embora estando sozinha ou em grupo passam a dar um significado à brincadeira, passando então a “dar vida” aos objetos inanimados, animais, brinquedos, ou seja, ela cria e recria situações e momentos mágicos e únicos, o que podemos dizer que vem a desencadear e ajudar na sua maturação e compreensão dos papéis sociais.

- Jogos de construção

É entre os quatro e seis anos aproximadamente que esse tipo de brincadeira entra em evidência. É quando a criança começa a construir estrutura em blocos ou outros tipos de materiais. Os blocos de construção e encaixe, por exemplo, são essenciais no desenvolvimento infantil, e não perderam espaço na infância atual. Dificilmente encontramos alguma criança que nunca tenha brincado com blocos de encaixes ou quebra-cabeças.

Uma criança ao brincar com jogos de construção e encaixe obtém conhecimentos de proporções, onde passam a ligar que tudo é questão de lógica, de encaixe, que as peças se complementam, e ao brincarem com esse tipo de brinquedo, a criança pode formar os mais diversos tipos de construções, sejam castelos, carros, monstros, etc. A imaginação flui e as crianças trabalham com o planejamento, a persistência, a cooperação para chegarem aos seus objetivos.

Os brinquedos de construção estimulam o raciocínio, pois durante o brincar, a criança tem que aprender a desenvolver algumas estratégias e soluções para concluir o que planejou. E quando esse tipo de jogo acontece quando as crianças brincam em grupo, ambas as partes desenvolvem a colaboração e a ajuda ao outro.

- Os jogos de regras

Piaget (1978), diz que esse tipo de jogo corresponde à fase das operações concretas que vai dos sete aos onze anos. É nessa fase que as crianças se relacionam mais com outras crianças, é uma fase de interações, da formação de

grupos. É dentro desses grupos que surgem as regras, onde cada um estabelece a sua própria regra. É a transição do lúdico para a socialização.

Podemos destacar categorias para classificar os jogos de regras que são: as construções individuais, as espontâneas, as que surgem livremente, e tem uma flexibilidade, e as impostas por grupos, onde existem regras que tem que ser cumpridas, pois o não cumprimento acaba tornando-se uma falta.

Jogos de regras tanto podem ser simples, como complexos, e é a partir dos quatro anos de idade que a criança consegue seguir certas regras impostas pela brincadeira ou pelo grupo se assim for o caso, e podemos destacar algumas dessas brincadeiras, como o dominó com figuras. Podendo também destacar um exemplo mais complexo como, por exemplo, jogos de cartas para crianças maiores. Para Oliveira (2002, p. 145) “o sistema de regras serve, na verdade, para construir a própria situação do brincar. Essas regras e as ações baseadas nelas derivam seus significados a partir dessa situação”.

- Os jogos eletrônicos

Diante da era tecnológica que vivemos no século XXI, não tem como não falar em jogos e brincadeiras sem remeter-se aos jogos eletrônicos, que vem ganhando cada vez mais espaço na infância atual, uma vez que com o grande aumento de computadores pessoais nas residências, e as características desse tipo de jogo (rápidos, atrativos, coloridos, atuais, etc.) acaba ocupando maior espaço em relação aos demais, OLIVEIRA 2002.

Oliveira (2002), afirma que, os games avançaram significativamente ao longo de poucas décadas, e estão cada vez mais modernos e aprimorados para atender a demanda de milhares de crianças e jovens que encontram nesse tipo de jogo uma de suas maiores diversões, ou mesmo a principal diversão. Eles estão cada vez mais fáceis de serem encontrados, os computadores já trazem em seu programa algumas opções de jogos, na internet encontra-se uma enorme variedade deles

Oliveira (2002), diz que, os games surgiram em 1958, onde o primeiro jogo eletrônico foi criado por Will Higinbotham, e o primeiro jogo para computador, *Spacewar*, foi criado em 1962. Nas décadas de 70 e 80, os computadores ficaram mais modernos e potentes, e por consequência os jogos de computador tiveram um significativo aumento. Foi onde surgiram jogos de aventuras,

ação, estratégia, futebol, fazendo com que esse tipo de jogo “caísse” cada vez mais no gosto popular alcançando ainda mais seguidores.

Para Oliveira (2002), dentre os mais famosos tipos de games, podemos destacar alguns que fizeram parte da infância de muitas crianças, entre eles estão o Super Nintendo, o Playstation, X-box, e os Games de Computador, que marcaram a infância de muitas pessoas, e que ainda hoje é jogado por muitos pequenos, jovens e adultos.

Esses tipos de jogos são muito criticados por alguns adultos, que os acusam de trazerem prejuízos relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças, argumentando que esses tipos de jogos carregam consequências negativas, além de perda de tempo. Mas existem os que dizem o contrário, esses tipos de jogos podem sim, favorecer a aprendizagem das crianças, como uma forma de entretenimento, fazendo com que elas se divirtam e aprendam ao mesmo tempo, trazendo assim, uma significativa importância para seu desenvolvimento e aprendizagem, ao mesmo tempo em que faz a criança interagir com o jogo. Além de trabalhar a memória, atenção, percepção, raciocínio e lógica.

- Os jogos sazonais

Oliveira (2002), traduzido do latim “satio, onis”, o termo “sazonal” derivado de “sazão” ou “estação”, ou seja, as estações do ano, ou sazonais. São brincadeiras que acontecem em determinadas épocas do ano, como soltar pipa no mês de agosto onde o vento é bastante forte e assim favorável para soltar-se pipa, ou a época de solo seco e duro, ótimos para brincar de bolinhas de gude ou pião.

Os jogos sazonais são aqueles mais voltados para a natureza, uma vez que, se não são exercidos sobre ela, dela serão construídos materiais propícios à brincadeira, é quando se pode retirar da natureza instrumentos que sirvam como brincadeira, ou brincar através da própria natureza. É através desse tipo de jogo que a criança terá como estabelecer uma relação com a natureza, de entrar em contato, poder conhecer, interagir com o meio natural.

Para Oliveira, (2002, p. 39), os jogos sazonais, assim como os demais, propiciam às crianças além de prazer uma enorme significância para o desenvolvimento, atuando nas áreas cerebrais, sistema nervoso simples e mais composto, no sistema límbico (afetividade), cognição (sistema motor), a

intelectualidade (sistema neocortical). Assim, “os jogos contribuem para o desenvolvimento integral do sistema nervoso em seus aspectos psicomotores e cognitivos, sendo que isto justifica a compulsão com que as crianças a eles se dedicam”.

Destacando alguns tipos de brincadeiras relacionados a esse tipo de jogo, podemos citar a brincadeira do pião, que exige e desenvolve a coordenação motora fina, quando a criança enrola o cordão ou atira o pião no chão. Como também quando se pula corda acompanhada de música, a criança pula e canta ao mesmo tempo, favorecendo assim, o desbloqueio linguístico e corporal. O jogo de bolinha de gude exige habilidade e precisão no controle da força para jogar a bolinha, pois ao direcionar o polegar é preciso um cálculo do espaço, força, precisão para conseguir acertar a jogada, através dessa brincadeira a criança desenvolve o seu sistema sensório-motor.

Ao soltar uma pipa, a criança tem uma enorme interação com a natureza, onde mesmo sem perceber e se dá conta, ela toma a consciência da força atmosférica, sabendo onde é o melhor lugar para soltar a pipa, onde os ventos são melhores, onde ela vai conseguir subir mais, ou seja, através dos jogos sazonais a criança, mesmo sem saber, desenvolve diversas habilidades, que no futuro terão muita relevância.

2.4- A BRINCADEIRA, BRINQUEDOS E A TELEVISÃO

Segundo Brougère, (2000), a mídia desempenha nas sociedades ocidentais um papel considerável, tanto para o adulto quanto entre as crianças. É fato que nossa cultura e, talvez, mais ainda a das crianças, absorve a mídia e, de modo privilegiado, a televisão, que influencia particularmente a sua cultura lúdica.

Brougère (2000, p.53), afirma que, a cultura lúdica não é só composta de estruturas de brincadeiras, de manipulações em potencial que pode ser atualizada. Ela também pode ser simbólica, ou seja, um suporte para as representações. É evidente que essa cultura lúdica que evolui com a criança é, em parte, determinada por suas capacidades psicológicas, mas acaba recebendo estruturas da sociedade, conferindo-lhe um aspecto específico. Mas, essa cultura incorpora, também, elementos presentes na televisão, que estão presentes nas ficções, nas imagens,

que acabam servindo como suporte para as brincadeiras das crianças, “as crianças se transformam, através de brincadeiras em personagens vistos televisão”.

Segundo Brougère (2000), na realidade, a televisão influencia nas brincadeiras, na medida em que elas podem se apoderar dos temas propostos no quadro de estruturas das brincadeiras usuais. De qualquer modo, a televisão tornou-se, uma fornecedora essencial, se não, exclusiva, dos suportes das brincadeiras, o que só pode reforçar sua presença junto à criança.

O grande valor da televisão para a infância é oferecer às crianças que pertencem a ambientes diferentes, uma linguagem comum, referências únicas, como por exemplo, um herói de desenho animado, ele é tanto herói para as crianças de classe baixa, quanto para as de classe alta, ele acaba sendo o elo que pode fazer com que a brincadeira surja em pé de igualdade.

O investimento das crianças na brincadeira está diretamente ligado ao conhecimento que elas têm dos personagens da televisão. A televisão não se opõe à brincadeira, mas alimenta-a, influencia-a à medida que a brincadeira não nasceu do nada, mas sim daquilo com que a criança é confrontada. Assim, “reciprocamente, a brincadeira permite à criança apropriar-se de certos conteúdos da televisão”. Brougère, (2000, p. 57).

3- PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa qualitativa descritiva foi realizada com crianças de duas escolas, uma particular e outra pública da cidade de Campina Grande- PB. Teve como objetivo identificar os jogos e as brincadeiras de crianças de sete anos na atualidade.

Para coleta de dados, foi realizada entrevista estruturada com doze crianças, de ambos os sexos e sendo metade menina e a outra metade meninos. Os critérios para escolha das crianças foi que todas deveriam ter sete anos de idade, acontecendo em duas de escolas, sendo uma pública e a outra particular, todas as duas da cidade de Campina Grande. Escolhemos crianças de realidades sociais diferentes para confrontar as suas respostas e assim verificar até onde os brinquedos e brincadeiras diferem quanto ao ambiente socioeconômico, observando e quais suas brincadeiras, seus costumes, seus brinquedos, suas formas de brincar.

O roteiro de entrevista construído pela pesquisadora foi constituído de dezoito questões abertas. As perguntas foram feitas individualmente, uma vez que se fossem respondidas em grupo, a resposta de uma poderia interferir na da outra, assim as crianças puderam se expressar com maior liberdade. Conforme as crianças falavam, as suas respostas eram escritas exatamente iguais no papel, e quando não sabiam ou davam respostas curtas, a pesquisadora sempre fazia com que elas se expressassem explicando “por que”, não deixando as respostas apenas em “sim”, “não”, “gosto”, etc..

Para Sousa e Castro(2008, p. 53):

É importante termos em mente qual é o lugar que a criança tem ocupado nas pesquisas que encontramos em diversos trabalhos livres, documentários, entre outros. Será que a elas é dada realmente a palavra? Ou são apenas sujeitos passivos? O que realmente importa é que temos que respeitar o seu espaço social, e saber qual o espaço que a criança assume no contexto das pesquisas, deixando de ser sujeito passivo para agente direto, em vez de **pesquisar a criança** com o intuito de melhor conhecê-la, o objeto passa a ser **pesquisar com a criança**, saber de suas experiências sociais e culturais que elas compartilham com as outras pessoas ao seu redor.

Cruz (2008), diz que a criança faz parte da pesquisa científica há muito tempo, principalmente na condução de objeto a ser observado, medido, descrito, analisado e interpretado. O que é importante ressaltar, é que o pesquisador, que no caso é o adulto, passe a ter uma nova visão em sua forma de pesquisar, captando a voz da criança, e não moldando. A necessidade de captar a voz da criança é realmente algo muito importante, é onde ela descreve o seu ponto de vista, onde ela se descreve, é quando dá a sua significativa participação e relata assim as suas experiências.

O pesquisador tem que ter em mente que os tópicos abordados não devem ser previstos, ou seja, ele deve partir das questões mais significativas do ponto de vista da experiência da criança. Cruz (2008) diz que ao definir o papel da criança nas pesquisas, o pesquisador deve levar em conta diversos fatores: Idade, pois quando menores são mais fáceis de serem manipuladas, e não sabem se expressar oralmente, gênero, influência dos adultos próximos a elas e a escolaridade.

4- RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

O trabalho apresentado foi feito através de questionário direto com as crianças, acontecendo em momentos diferentes, para que as respostas fossem livres e sem influência uns dos outros.

A entrevista teve doze perguntas e foi realizado com um total de doze crianças, sendo seis meninas e seis meninos, todos com a idade de sete anos. Seis de rede pública e seis da rede privada, todas localizadas na cidade de Campina Grande, PB.

A principal questão levantada nas perguntas foi a brincadeira e o brincar das crianças, sobre o que mais gostam, do que brincam, do que não brincam e o porquê.

O que mais chamou a atenção foram as respostas das crianças, quando perguntadas sobre o que mais gostavam de brincar, que diferentemente do que pensava-se, as respostas não foram voltadas à questão das novas tecnologias, como os computadores, tablets e celulares, que hoje são o sonho de consumo da maioria dos pequenos.

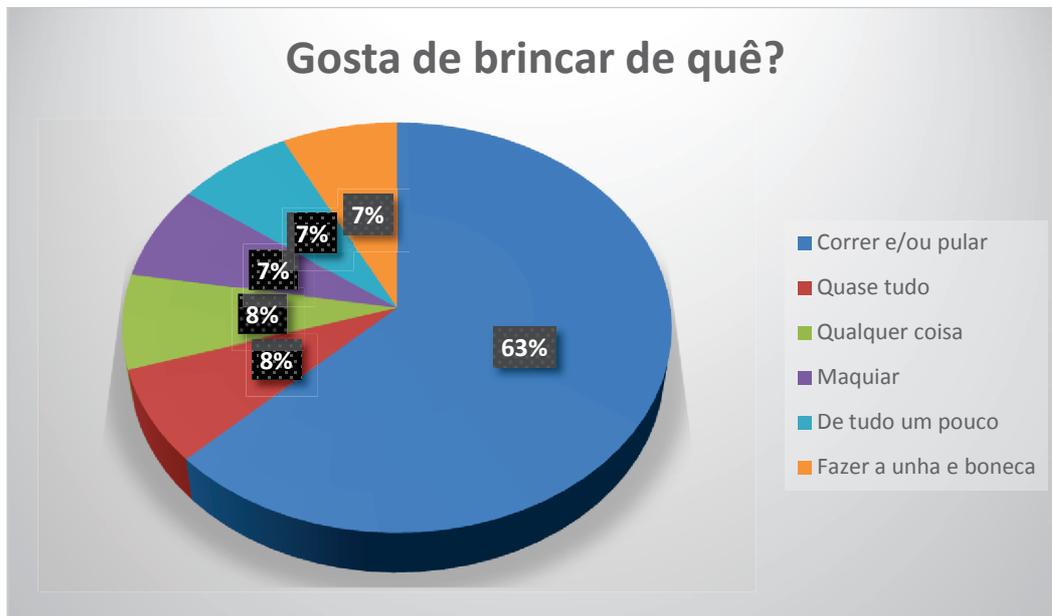
A brincadeira é algo tão natural à criança, que quando perguntadas sobre o que mais gostavam de fazer, espontaneamente responderam brincar. Groos (1986), diz que o brincar é um exercício preparatório para as atividades adultas e descreve o brinquedo como uma livre expressão de tendências ocultas mais ou menos represadas. Segundo Froebel (2002), o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade da criança, além de ser muito importante ao seu desenvolvimento integral. É brincando que os/as pequenos/as expressam suas vontades, fantasias, desejos, imaginação, aprimorando algumas capacidades como a atenção, a imitação, a imaginação e a memória.

Gráfico 1- O que mais gostam de fazer.



O movimento é outro ponto que realmente não podemos deixar de ressaltar, pois quando perguntadas, 59% delas responderam algo relacionado ao movimento, como brincar de bola, pular, correr. Para Piaget (1978), o ser humano carrega consigo uma gama de necessidades inerentes às suas vontades, que podem ser prazerosas ou não. A criança, por exemplo, tem em sua natureza a necessidade de se movimentar, e naturalmente se desenvolver, uma vez que, através do movimento a criança aprende sobre si mesma e sobre o meio em que vive. É pelo brincar que se tem a maior forma de movimento vivenciado pelas crianças, e isso começa muito cedo, ainda na barriga da mãe, quando o bebê brinca com o cordão umbilical.

Gráfico 2- O que mais gosta de brincar?



Nos dias atuais, é quase impossível não falarmos em tecnologia e seus meios, e quando perguntamos às crianças se tinham algum tipo de eletrônico em casa, todas responderam positivamente, que tanto tinham celular, vídeo game, computador ou tablet e que, sim, brincavam de jogar com aplicativos, mas que não foi de primeira a opção mais citada como principal meio de brincar ou de brincadeira. O que realmente nos chamou atenção foram as respostas dadas pelas crianças, uma vez que vemos em toda a parte pessoas vidradas pelos meios tecnológicos, não sendo diferente com o público infantil. Crianças são apaixonadas pelas tecnologias e muitas vezes trocam suas bolas e bonecas cedo demais por celulares, tablets e computadores, mas percebemos que, de acordo com as respostas das crianças em questão, não aconteceu isso, elas ainda preferiram outros tipos de brincadeiras e brinquedos, nos deixando realmente admiradas.

Outro ponto muito importante que podemos observar foi como, diferentemente de seus pais e avós, as crianças hoje em dia não brincam mais no meio da rua, que por receio de seus responsáveis de deixarem, elas nunca ou quase nunca brincam utilizam este espaço. A rua virou um local de violência, acidentes, roubos, entre outros.

Gráfico 3- Brinca na rua?



A escola ainda continua sendo um local de socialização e de troca de amizades e experiências. Todas as crianças afirmaram que é na escola que brincam, seja ela de escola pública ou privada, mas que é onde gastam boa parte de sua energia com brincadeiras de correr, de movimentos, de emoção. Que por mais que estejam sendo acostumadas a ficarem dentro de suas casas em frente a Tvs, computadores ou celulares, é na escola que aproveitam para brincarem de ser criança. Escolas são, de fato, locais onde se socializam uns com os outros, onde os pequenos podem brincar, correr, pular, jogar uns com os outros, mas o que acontece em grande parte é a falta de importância que algumas escolas dão ao brincar. Não se tem um adulto que direcione o brincar de forma que seja educativo, que ajude e estimule o desenvolvimento para cada idade, ficam meio que perdidos em meio a tantas outras crianças. O brincar, quando direcionado, é muito mais proveitoso, e poderia aproveitar o local e o lugar para que isso acontecesse de forma positiva. A escola é ainda o local de refúgio das crianças com relação à brincadeira, já que é onde podem, de fato, serem crianças.

Infelizmente parece que o que se estuda na universidade, no Curso de Pedagogia, fica esquecido na cabeça de alguns educadores. Foi alarmante saber que mesmo estudando e vendo tanto sobre a importância do brincar e da brincadeira

para o desenvolvimento das pessoas, muitos professores negam esse direito à criança. Quando perguntadas se suas professoras brincavam com elas em sala de aula, 67% das respostas foram negativas, que nem brincavam e nem acompanhavam as crianças na brincadeira. Piaget (1978) diz que o brincar é bem mais que uma diversão, é uma necessidade, além de ser primordial para a vida dos pequeninos. E além de ser uma necessidade, é também um direito de toda criança. Não importa como a brincadeira aconteça, não precisa ser planejada, basta que a criança sinta prazer em brincar.

Ao brincar, a criança se desenvolve em todos os aspectos (motor, cognitivo, afetivo e social). Depois de estudar isso, ainda vemos educadores que negam esse direito à criança, como se a brincadeira fosse um prêmio de bom comportamento, e não uma necessidade e direito da criança. O professor deveria introduzir o brincar em alguma hora da sua aula, trazer a brincadeira para dentro da sala de aula.

Segundo Froebel (2002), o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade da criança, além de ser muito importante ao seu desenvolvimento integral. É brincando que os/as pequenos/as expressam suas vontades, fantasias, desejos, imaginação, aprimorando algumas capacidades como a atenção, a imitação, a imaginação e a memória. Brincando, elas aprimoram capacidades importantes de socialização, através da interação com o outro, que também é de fundamental importância nesse desenvolvimento. A brincadeira caracteriza-se como o mais alto grau de desenvolvimento infantil, isso porque ela é a manifestação livre e espontânea do interior da criança.

A brincadeira é uma atividade séria e necessária à existência da criança. É através dela que acontece o processo de socialização infantil, além de contribuir para inúmeros outros fatores de ordem psicológica. Uma brincadeira saudável trará contribuições para o resto da vida, ajudará a desenvolver habilidades, ajudando o futuro adulto em muitas das suas atividades.

Lillard (1993), afirma que, a brincadeira não pode ser tida apenas como um passatempo, e sim, como parte fundamental do cotidiano da criança, pois é através da brincadeira que a criança construirá o seu mundo, achando no brincar a mais livre expressão desse mundo mágico que cada um tem dentro de suas cabecinhas. Também é importante que desde cedo as crianças sejam estimuladas com brincadeiras adequadas a sua faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância é o período que além de mágico, é onde acontece a formação do cidadão, é onde a criança vive o que vai pôr em prática quando adulto. É aí que tudo que ela faz, acarretará diretamente na sua formação e em quem vai se tornar quando mais velho.

No decorrer da pesquisa, percebemos a importância que a brincadeira traz à vida da criança, que os autores citam e enfatizam que esse ato não é jamais uma mera atividade perdida e sem valor, mas uma importante forma de aprender e desenvolver. A negação do direito ao brincar, afeta diretamente na sua formação, pois através dela que a criança estimula o seu desenvolvimento psicomotor e cognitivo.

Cabe aos educadores entenderem que mais que educar e ensinar, somos sujeitos que passamos exemplos, sejam eles bons ou ruins, e cabe a nós buscarmos que sejam positivos e significativos, como também proveitosos e respeitados.

Portanto, a brincadeira vai muito além que um simples afazer ou atividade infantil, ela nos acompanhará para o resto de nossas vidas, e na fase adulta ela terá uma grande parcela no que temos aptidão ou não, ou seja, o brincar é para a vida toda. Ela nos ajudará nos nossos afazeres, ajudando na formação da nossa lateralidade, observação para atividades corriqueiras do dia a dia.

No entanto, mesmo que o brincar tenha tomando outros rumos, antes com areias de ruas, pipas, e bolas de gude, e hoje sendo em frente a TV's, computadores, celulares ou tablets, não deixou jamais de ter sua importância, apenas acompanhou as mudanças dos dias atuais e modernos. Ela apenas mudou de sujeito e lugar, mais nunca deixando de ser mágica, divertida e primordial ao ser humano, e assim como nos lembramos de nossa infância e brincadeiras e sentimos saudades, as crianças que hoje brincam também vão lembrar desses dias e sentir falta e dirão, como era bom os tempos de brincadeiras.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the importance of play. Twelve children of both sexes , all at the age of seven years , the public and private schools in the city of Campina Grande , PB were interviewed . The theoretical basis as had the authors: Barros (1989) , Brougère (2000) , Froebel (2002) , Malta (2008) , Lillard (1993) , Oliveira (2002) , Piaget (1978) , Sousa and Castro (2001) , and LeboviciDiatkline (1988). In short, we have brought the importance that the play brings the child may well look with fresh eyes to this act, changing the way we treat and starting to give real significance. A questionnaire made directly with children at different times was used .Through the analysis of the responses; we see how the joke happens nowadays, including some differences long ago, as well as its presence in the school and the lack of teacher participation, which in turn does not end up giving the play its real value and importance. Understanding that the banter is part of human activity,because even before birth the child already plays inside the womb with the umbilical cord , or shows that is innate to human activity .Thus we emphasize the importance of play as an activity that seeks to develop the person.

KEYWORDS: Toy; Play; Child; Development.

REFERÊNCIAS

BARROS, Célia Silva Guimarães – ***Pontos da Psicologia do Desenvolvimento*** – São Paulo –Ática-1989.

BRASIL. ***Estatuto da Criança e do Adolescente***. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Índice elaborado por Edson Seda. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994.

BROUGÈRE, G. ***Jogo e educação***. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PIAGET, Jean. ***A formação do símbolo: imitação, jogo e sonho, imagem e representação***. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LEBOVICI, S.& DIATKINE, R. ***Significado e função do brinquedo na criança***. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

ARCE, A. Friedrich Froebel: ***o pedagogo dos jardins da infância***. Petrópolis:Vozes, 2002.

OLIVEIRA, V.B. (Org.). ***O brincar e a criança do nascimento aos seis anos***.Petrópolis:Vozes, 2000.

LILLARD, A. S. Pretend Play SkillsandtheChild’sTheoryofMind. (1993).

GROSS, Karl. Die Spiele der Menschen. Jena: FISCHER, 1986.

CRUZ, S.H.V (org). ***A criança fala, a escuta de crianças em pesquisas***. Cortez,2008.